



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ- REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA –
PROEAD - PARFOR/UEPB/CAMPUS IV
CURSO: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

JOÃO HEMANUEL DE SOUSA LIMA

VIVENCIANDO A REALIDADE ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE JERICÓ - PB

CATOLÉ DO ROCHA

2019

JOÃO HEMANUEL DE SOUSA LIMA

VIVENCIANDO A REALIDADE ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE JERICÓ - PB

Trabalho de Conclusão de Curso (Relato de Experiência) apresentado a Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof Dr Edivan Silva Nunes Júnior

**CATOLÉ DO ROCHA
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L732v Lima, João Hemanuel de Sousa.
Vivenciando a realidade escolar no Município de Jericó-PB [manuscrito] / Joao Hemanuel de Sousa Lima. - 2019.
22 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Catolé do Rocha, 2019.
"Orientação : Prof. Dr. Edivan Silva Nunes Júnior , Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física - CCBS."
1. Educação física escolar. 2. Socialidade. 3. Práticas de ensino. I. Título
21. ed. CDD 370


JOÃO HEMANUEL DE SOUSA LIMA

VIVENCIANDO A REALIDADE ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE JERICÓ - PB

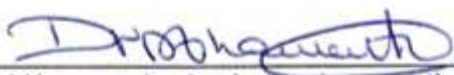
Trabalho de Conclusão de Curso (Relato de Experiência) apresentado a Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Aprovada em: 23 / 11 / 2019.


BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Edivan Silva Nunes Júnior (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.^a Dr.^a Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.^a Dr.^a Rayane Nunes Gomes (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Sala de Aula 1.....	8
Figura 2- Sala de Aula 2.....	8
Figura 3- Sala de Aula 3.....	8
Figura 4- Sala da biblioteca.....	9
Figura 5- Sala da diretoria.....	9
Figura 6- Brincadeiras e Jogos.....	22
Figura 7- Atletismo.....	22

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. CAMPO DE ESTÁGIO: OBSERVAÇÃO	7
2.1 Observação do Campo de Prática do Laboratório	7
2.2 Caracterização da Escola	7
2.3 O Trabalho Pedagógico	8
2.4 A Organização do Ambiente.....	8
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
4. AVALIAÇÃO	19
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
6. REFERÊNCIAS.....	21
APÊNDICES	22

VIVENCIANDO A REALIDADE ESCOLAR

João Hemanuel de Sousa Lima

RESUMO

Este relatório tem finalidade expor a experiência do estágio supervisionado, realizado na escola particular Instituto Alegria do Saber, com alunos do Ensino Fundamental II, na cidade de Jericó – PB. Trata-se de um relato de experiência sobre a organização e desenvolvimento do estágio supervisionado do curso de licenciatura em Educação Física na modalidade Parfor (Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica). O objetivo do trabalho foi relatar os aspectos observados em sala de aula, analisar o estado que se encontra o ambiente escolar e como vem sendo o ensino e aprendizagem dos alunos. O contato direto do estagiário com a função a qual ele pretende exercer, como também o ambiente escolar propício para esse desenvolvimento, pois encontra-se em boas condições e bem conservada. O estágio supervisionado desempenha um papel importante no processo de formação do futuro pedagogo e são organizadas por etapas a serem desenvolvidas no cotidiano escolar. Cada aluno é único e aprende do seu jeito. Mesmo assim, evidenciou-se a realização de um trabalho proveitoso em sala de aula, isso devido ao eficiente preparo por parte da professora e da instituição escolar.

Palavras Chaves: Educação Física Escolar, Socialidade, Práticas de Ensino.

EXPERIENCING THE SCHOOL REALITY

ABSTRACT

This report aims to expose the experience of supervised internship, held at Instituto Alegria do Saber private school, with elementary school students in the city of Jericó - PB. This is an experience report on the organization and development of the supervised internship of the undergraduate course in Physical Education in the Parfor modality (National Program for Basic Education Teacher Training). The objective of the work was to report the aspects observed in the classroom, to analyze the state of the school environment and how the teaching and learning of students has been. The trainee's direct contact with the function he intends to perform, as well as the school environment conducive to this development, as it is in good condition and well maintained. The supervised internship plays an important role in the process of formation of the future pedagogue and are organized by stages to be developed in the daily school. Each student is unique and learns in their own way. Even so, it was evidenced the accomplishment of a useful work in the classroom, due to the efficient preparation by the teacher and the school institution.

Keywords: School Physical Education, Sociality, Teaching Practices.

1. INTRODUÇÃO

Este relatório tem finalidade expor a experiência do estágio supervisionado, realizado na escola particular Instituto Alegria do Saber, com alunos do Ensino Fundamental II, na cidade de Jericó – PB. Trata-se de um relato de experiência sobre a organização e desenvolvimento do estágio supervisionado do curso de licenciatura em Educação Física na modalidade Parfor (Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica).

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Licenciatura, o estágio supervisionado constitui processo de transição profissional, que procura ligar duas lógicas (educação e trabalho) e que proporciona ao estudante a oportunidade de treinar as competências e habilidades que já detém sob supervisão de um profissional da área.

Segundo Pimenta e Lima (2011, p.126-127), o professor que neste momento se encontra na condição de aluno e se vê diante do estágio supervisionado em um curso de Educação Física, em primeiro lugar, “precisa compreender o sentido e os princípios dessa disciplina, que, nesse caso, assume o caráter de formação contínua, tendo como base a ideia de emancipação humana”.

Esse relatório consta as seguintes informações da instituição: dimensão do espaço físico, recursos pedagógicos, corpo docente, discente, características dos discentes, relacionamento professor x aluno, aluno x aluno, aluno x gestor, descrição do ambiente escolar diante de tantas carências já vista partindo dos conhecimentos prévios com relação ao ensino e aprendizagem voltada para a Educação Física na referida escola, nas series iniciais do ensino fundamental II, precisamente no quarto ano, onde está sendo focado esse olhar para essa modalidade de ensino, onde serão desenvolvidas atividades direcionadas no processo de participação e aprendizagem.

As ações realizadas têm por objetivo também relatar os aspectos observados em sala de aula, analisar o estado que se encontra o ambiente escolar e como vem sendo o ensino e aprendizagem dos alunos.

2. CAMPO DE ESTÁGIO: OBSERVAÇÃO

2.1 Observação do Campo de Prática do Laboratório

O Termo escola deriva do latim *schola* e refere-se ao estabelecimento onde se dá qualquer gênero de instrução. Também permite fazer alusão ao ensino que se dá ou que se recebe, ao conjunto do corpo docente e discente de um mesmo estabelecimento escolar, ao método, ao estilo peculiar de cada professor/docente para ensinar, à doutrina, aos princípios e ao sistema de um autor.

A observação dentro de sala de aula pode ser entendida como uma ferramenta fundamental para relacionar a teoria com a prática, possibilitando que o futuro licenciado entre em contato com a realidade escolar e a prática docente. Tendo essa observação, o objetivo de mostrar ao licenciado que a escola é muito complexa, palco de diversas relações sociais nas quais se abrem um leque de problemas e possibilidades que precisam ser trabalhadas e superadas pelo professor. (ZINKE, 2015)

2.2 Caracterização da Escola

Baseado nessa concepção teve-se a oportunidade de desenvolver o período de Estágio Supervisionado na Escola Instituto Alegria do Saber. A mesma está localizada Rua Bernardino de Freitas – Nº 231, na cidade de Jericó-PB. É mantida pelo poder privado, sua estrutura física comporta uma casa de 13 salas, entre elas, uma secretaria, uma cozinha, 2 banheiros (Masculino) e (Feminino), não possui quadra, ou pátio para a realização de atividades esportivas, suas salas são de pequeno espaço.

A referida escola atende grande parte dos alunos da Zona Urbana, a escola conta com um total de 186 alunos matriculados, desde do maternal até o Ensino Fundamental II, funciona no período pela manhã e à tarde, possui apenas um professor de Educação Física responsável pelas atividades na escola.

A estrutura física da escola se encontra em excelente estado, pois a mesma é ministrada as aulas em uma casa normal, com as salas muito pequenas, não possuem um local para realizar a aula de educação física. Fazendo necessário o

deslocamento para a quadra poli esportiva na entrada da cidade. Por essa dificuldade se faz necessário a realização das aulas teóricas em horários oposto as aulas práticas. Como o professor só leciona no período da tarde na (Sexta Feira) a parte teórica, então, as práticas eram realizadas pela manhã as 6:00 horas. Nos dias de Terça (Meninos) e Quinta feira (Meninas).

2.3 O Trabalho Pedagógico

O Trabalho pedagógico tem s importância de direcionar os professores, trabalhando o desenvolvimento a partir dos eixos temáticos de planejamentos propostos pela diretora da referida escola, os temas sugeridos pela coordenadora pedagógica foram: jogos e brincadeiras culturais.

As ações eram realizadas de forma teórica e prática conjuntamente com os estudantes onde as principais aulas foram ministradas na quadra poliesportiva Alcides de Oliveira Campos que é um espaço municipal aberto a toda a comunidade, onde é praticado vários tipos de esportes, como vôlei, handebol, futsal, basquete. Que tem como principal objetivo, obter melhor qualidade de vida dos frequentantes contribuindo com o desenvolvimento da sociedade e proporcionando a pratica do lazer através do esporte. As aulas eram sempre planejadas com objetivos e fundamentação teórica e prática, o conteúdo foi realizar um resgate dos jogos e brincadeiras culturais que foram esquecidas pelo tempo, as aulas sempre foram muito prazerosas e um grau de ludicidade elevado.



Figura 1- Jogos e Brincadeiras na Quadra poliesportiva Alcides de Oliveira Campos, Jericó-PB, 2019



Figura 2 - Atletismo na Quadra poliesportiva Alcides de Oliveira Campos, Jericó-PB, 2019

2.4 A Organização do Ambiente

A Organização da escola não somente da sala de aula reflete muito na relação ensino - aprendizagem dos alunos. A organização é a alma da instituição e o compromisso com os estudantes. O espaço da sala de aula observado é adequado para as crianças, com boa higienização, mesas e cadeiras enfileiradas e em círculos, sendo que as disposições das carteiras são de acordo com a estratégia de ensino, armários, estantes para livros, gela água e a mesa dos professores e salas climatizadas.

As salas de aula refletem a proposta pedagógica da escola, com diferentes agrupamentos das crianças, cartazes elaborados pelos discentes e sistematização de conteúdo. Há uma organização geral em todas as áreas da escola, com decoração alegre e chamativa, quadro informativo, placa nos banheiros, cantina, diretoria e nas salas de aula.



Figura 3- Sala de aula do 9º ano da Escola Instituto Educacional Alegria do Saber, Jericó –PB, 2019.



Figura 4- Sala de aula do 6º ano da Escola Instituto Educacional Alegria do Saber, Jericó-PB, 2019.



Figura 5- Sala de aula 7º ano da Escola Instituto Alegria do Saber, Jericó-PB, 2019.



Figura 6- Sala de biblioteca da Escola Instituto Alegria do Saber, Jericó-PB, 2019.

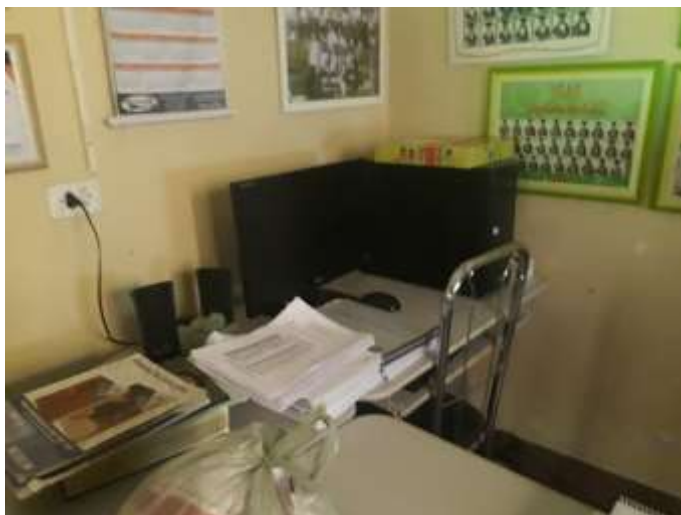


Figura 7- Sala da diretoria da Escola Instituto Alegria do Saber, Jericó-PB, 2019.

2.5 MATERIAIS PEDAGOGICOS

A instituição possui um acervo de materiais pedagógicos como biblioteca, jogos educativos, brinquedos, televisores com DVDs e data show, livros e materiais propostos pela coordenadora pedagógica para que sejam adquiridos pelos alunos.

Os materiais da papelaria são adquiridos pelos alunos no início do ano letivo, a biblioteca possui um grande acervo de livros e seu próprio espaço, durante o no letivo, os professores entregam a requisição de todo material que utilizarão durante a semana, de acordo com o planejamento semanal de aulas.



Figura 8- Computador utilizado para pesquisas da Escola Instituto Alegria do Saber, Jericó-PB, 2019.

2.6 Observação/Intervenção e Análise nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental II

Foram observadas aulas, no Instituto Alegria do Saber, pela manhã e tarde, no período de 3 de agosto de 2018 até o dia 14 de setembro de 2018. O estágio supervisionado de observação foi realizado na escola acima citada, realizado com as turmas do Ensino Fundamental II (6º,7º,8º e 9º ano), onde houve uma ótima recepção com alegria das crianças e todos os profissionais da escola.

Durante o período observacional foi desenvolvido o projeto chamado Jericó 56 anos de Emancipação Política. O mesmo tinha como objetivo fazer o resgate da cultura que foi esquecida com o passar dos tempos. A disciplina de Educação Física ficou responsável por resgatar os jogos e brincadeiras populares. Os alunos aceitaram a ideia do projeto com muito êxito. Dentro do projeto foram trabalhados:

amarelinha, pega-pega, queimada, barra bandeira, pula corda, pião, bola de gude. Elas foram trabalhadas da seguinte maneira: primeiro a parte teórica dentro da sala de aula, explicando a origem de cada brincadeira e em segundo plano aplicada a parte prática ensinando como era a alegria de se divertir com cada uma delas.

Na observação foi possível perceber que as salas, algumas eram numerosas possuindo 16 alunos, já outra nem tanto com apenas 5 alunos, mas uma turma boa em relação ao aprendizado, o professor foi sempre muito atencioso com seus alunos, como em todas as salas, sempre procurando sempre a inclusão dos mesmos nas atividades. O professor na hora da chegada estabelece as atividades que vão ser praticadas naquele dia, sempre lembrando as crianças e mostrando as regras de comportamento, os direitos e o dever de cada aluno.

Com relação à postura do docente ele demonstrou muita segurança durante os conteúdos ministrados, bem como uma excelente habilidade no que concerne a comunicação, apresentando uma linguagem simples, clara e objetiva para assim facilitar o entendimento do conteúdo por parte dos alunos, um tom de voz adequado e uma expressão gestual também excelente.

O educador observado mostrou-se também muito pontual ao horário das suas aulas, chegando alguns minutos antes do início das mesmas, bem como utilizando todo o tempo da aula, ou seja, entrando e saindo da sala no horário marcado para se iniciar e finalizar cada aula, sempre proporcionando aos alunos aulas dinâmicas e que possam ser participativas.

Em se tratando de plano de aula, podemos perceber que o educador, planejava as aulas e existia coerência entre plano e aula exposta. Quanto ao nível da aula, podemos perceber que a professora a adequa de acordo com o nível dos alunos, ou seja, ela adequa o conteúdo ao nível de compreensão dos alunos para que eles venham entender o conteúdo exposto.

No que concerne às aulas observadas, no nosso primeiro encontro a docente adentrou a sala nos apresentou a turma, fui muito bem recepcionado, conversei um pouco com eles sobre o motivo pela qual se encontrava lá, e iniciou a aula no 6º ano, depois fomos para o 7º ano, logo após o intervalo, as 15:30, fomos para o 8º ano e pôr fim a última turma o 9º ano, o mesmo explicou que as atividades era em dias separados, menino em um dia pela manhã, e meninas em outro, também pela manhã que começava as 06:00 até as 07:30 em ambos os dias, por sinal tinha uma baixa frequência do público feminino.

Na segunda etapa do estágio, que se refere a intervenção, as turmas do (6º,7º,8º e 9º ano), que aconteceu no turno manhã e tarde, no período de 12 de julho de 2019 até o dia 16 de agosto de 2019. Onde houve o interesse em contribuir para um aprendizado mais significativo na sala de aula campo de estágio, buscando desenvolver uma proposta de trabalho baseada na construção do conhecimento e uma melhor interação social entre os mesmos.

Nossa intervenção foi em poder unificar as aulas de educação física, onde homens e mulheres da mesma série ou ano participasse da aula de educação física no mesmo horário, onde antes era feito uma divisão entre os mesmo, com a unificação, poder propor com base nos temas nos conteúdos, com o objetivo de em primeiro lugar é proporcionar ao aluno a descoberta do seu próprio corpo, o aluno precisa participar de atividades corporais para que ele se conheça; também buscamos a interação social, o respeito ao próximo, a boa convivência e bem estar.

As atividades realizadas com cada turma: foram atividades lúdicas, brincadeira, Jogos culturais, jogos cooperativas, jogos de raciocínio, estafetas, atividades esportivas e atletismo com o objetivo de proporcionar a inclusão social entre os gêneros masculino e feminino.

O estágio supervisionado realizado na turma do ensino fundamental II teve como objetivo complementar a formação acadêmica, possibilitando a integração entre a teoria e a prática através do contato do aluno com a vida profissional, em empresas ou instituições.

A primeira aula foi apresentada os conteúdos que serão aplicados durante todo o estágio, serão atividades voltadas para o atletismo e jogos e brincadeiras. Começamos com o atletismo, tendo como objetivo vivenciar a pratica dos fundamentos técnicos de atletismo, a partir deste estímulo e prática, identificando os níveis de execução. A atividade teve duração de 60 minutos, a idade entre 11 a 14 anos, com alunos do fundamental, foram duas atividades com o grupo de meninos e duas para o grupo de meninas, com 30 a 35 alunos. A prática da aula inicia-se com alongamentos de todos os grupos musculares, em seguida um aquecimento correndo em torno da quadra. Em seguida foi realizada um estafeta para adquirir velocidade, organizando os alunos em 3 colunas, a frente de cada coluna um cone, ao sinal do apito o primeiro aluno de cada coluna corre para dar a volt no cone e volta para tocar na mão do próximo da fila e assim segue a sequência.

A segunda aula teve como objetivo vivenciar algumas práticas do atletismo, desenvolvendo a habilidade de velocidade, a atividade teve duração de 60 minutos, a idade entre 11 e 14 anos, alunos do ensino fundamental II, meninos e meninas, com 30 a 35 alunos. Como todas as aulas inicia-se com alongamento global, o aquecimento foi realizado uma brincadeira chamada jogo da velha humano, onde se faz duas filas indianas com total de alunos iguais, o objetivo é alinhar 3 cones em sequência. Após esse aquecimento foi realizado o jogo de revezamento, onde os alunos ficam disposto em filas, cada fila um bastão, os cones marcam o ponto de início e chegada, o objetivo é correr, dar a volta nos cones e passar o bastão para o próximo que está na fila até que toda equipe complete a corrida.

A terceira aula teve como objetivo resgatar os jogos e brincadeiras que foram esquecidos no tempo, desenvolvendo as habilidades de salto e velocidade. Foi realizado a corrida do saco, formando duas filas com quantidades iguais de alunos, no início entrega-se um saco ao primeiro de cada fila, é marcado com um cone a largada e a chegada, segue até que todos da fila tentam terminado.

De modo geral, procurou-se implantar algumas inovações, procurando passar um ensino contextualizado e menos maçante, ou seja, não se prendeu apenas em copiar a teoria, mas sim atividades dinâmicas, com aulas informativas para chamar a atenção de todos.

Diante disso, pode-se afirmar que foi uma experiência muito gratificante, pois para o estagiário que está começando a entender como funciona e se dá a aplicação dos métodos de ensino, aplicar um método que desperta a atenção dos alunos se torna gratificante e suscita um maior otimismo no mesmo.

Constatou-se que, no decorrer das aulas, os alunos foram se mostrando mais interessados, uma vez que essas aulas foram permeadas de inovações. Provavelmente os educandos se mostram mais ativos em participar dessas aulas porque as mesmas o fazem sair da rotina e ser algo diferente no seu cotidiano escolar.

Sendo assim desenvolvi estas atividades com objetivo de favorecer o desenvolvimento motor, contribuindo para a integração social da criança e do adolescente, colaborando para que os alunos adquiram autoconfiança e melhorar a autoestima, saber a importância de outro em seu dia a dia,

Portanto foi uma atividade muito importante, pois foi trabalhado para ajudar o aluno a conhecer e a compreender as mudanças e o limite do próprio corpo,

reduzindo o estresse e as pressões do dia a dia e cooperando para um estilo de vida melhor.

A prática em sala de aula nos leva a refletir como será nosso dia-a-dia sendo professor. Enquanto estamos estudando apenas as teorias, não temos ideia do que é estar frente a uma classe com muitos alunos. Onde cada uma dessas crianças tem sua peculiaridade. Ou, cada indivíduo aprende de um jeito, e o professor deve estar preparado e atento, sempre refletindo sobre sua prática educativa.

Por fim, o estágio foi de suma importância, pois possibilita o contato direto do estagiário com a função a qual ele pretende exercer, como também o ambiente escolar propício para esse desenvolvimento, pois encontra-se em boas condições e bem conservada.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O estágio é um momento fundamental para a formação profissional, é do ponto de vista institucional que após o fim de um estágio é que estamos aptos para exercer nossa função. O objetivo desse estágio é apresentar as atividades desenvolvidas durante o período de observação da classe na escola Instituto Alegria do Saber. Aqui vai estar registrada as principais atividades desenvolvidas e aplicadas em sala de aula, que vai procurar esclarecer o modo que foram conduzidas as aulas, procurando também expressar o meu modo de compreender a experiência de estágio.

As licenciaturas são cursos que, pela legislação tem por objetivo formar professores para a educação básica: educação infantil, ensino fundamental; ensino médio; ensino profissionalizante; educação de jovens e adultos e educação especial. Em função dos graves problemas que enfrentamos no que diz respeito a aprendizagem escolar em nossa sociedade, a qual complica-se a cada dia, aumenta a preocupação com as licenciaturas, seja quanto as estruturas institucionais que abrigam, seja quanto aos currículos e conteúdos formativos. (GATTI, 2010)

Acredita-se que a formação do professor não se limita somente nas teorias estudadas na faculdade, mas sim na experiência vivenciada em sala de aula no período do estágio, pois é um curto período em que podemos compreender o nosso desenvolvimento como professor.

O conceito de competências no âmbito da teoria curricular, visando a desconstruir estreita relação entre currículo por competências e qualidade do trabalho docente. A proposta de currículo para formação de professores, sustentada pelo desenvolvimento de competências, anuncia um modelo de profissionalização que possibilita um controle diferenciado da aprendizagem e do trabalho dos professores. (DIAS et al 2003).

O Brasil nunca viveu um período no qual a educação foi tão destacada nos discursos políticos e empresários, nunca se teve assegurada uma lei a possibilidade de construção de projetos políticos-pedagógicos e gestão democráticas das escolas. É neste contexto que a educação comparada parece se construir como fonte de garantia e sucesso dos projetos educacionais. (SILVA, 2004)

Este relatório vai apresentar resumidamente um momento único dessa formação, que pela primeira vez mostra com clareza a diferença entre o que foi discutido na faculdade, e a prática docente vivenciada no dia a dia na sala de aula.

Desde 1996 com a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96), a educação infantil passou a integrar a educação básica, juntamente com o ensino fundamental e o ensino médio. Segundo a LDB em seu artigo 29, a educação infantil primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

O estágio supervisionado, realizado nas turmas do 6º,7º,8º e 9º ano do ensino fundamental II, foi possível avaliar a realidade escolar que norteiam a educação, e analisar cada etapa do estágio compreendendo que contribuirão para fundamentar as experiências do acadêmico. A prática do estágio é importante porque oferece ao estudante licenciado a oportunidade de ir a campo, de ver se a teoria realmente funciona na realidade do dia a dia da escola, também dá uma oportunidade para o aluno ver qual faixa etária mais lhe interessa para no futuro poder escolher em quais séries ensinar.

O estágio é um dos momentos mais importantes para a formação profissional. É nesse momento que o futuro profissional tem oportunidade de entrar em contato direto com a realidade profissional no qual será inserido, além de concretizar pressupostos teóricos adquiridos pela observação de determinadas práticas específicas e do diálogo com profissionais mais experientes. Esse momento deve

ser considerado de observação da realidade vivenciada, das práticas pedagógicas, bem como de reflexão por parte do aluno.

Para Guerra (1995), o estágio supervisionado consiste em relacionar teoria e prática tendo em vista uma busca constante da realidade para uma elaboração conjunta do programa de trabalho na formação do educador.

Muitas vezes, o processo de ensinar e aprender nas instituições educacionais são baseados em conteúdo prontos, construídos e acumulados ao longo da história. Daí a necessidade de se buscar alternativas e repassar esses conhecimentos de forma diferenciada, para que possa ser bem assimilado pelas crianças, assim a visão de que a função do professor é transmitir saberes ou, ainda, proporcionar aos alunos o contato com o conhecimento envolve mais do que o simples domínio do que irá ser transmitido, tendo em vista que na Educação Infantil as metodologias devem ser diferenciadas e o professor tem que adquirir uma função polivalente, buscar sempre novas formas de se trabalhar, levando em consideração as especificidades do público infantil e considerando sempre que a construção da aprendizagem acontece a partir da troca de conhecimentos e vivências. (PIAGET, 1975)

Vygotsky parte de uma concepção de indivíduo geneticamente social onde o crescimento e o desenvolvimento da criança estão, nesta perspectiva, intimamente articulados aos processos de apropriação do conhecimento disponível em sua cultura – portanto, ao meio físico e social – ou seja, aos processos de aprendizagem e ensino.

Um dos objetivos centrais do estágio curricular é ser um espaço de construção de aprendizagens significativas no processo de formação dos professores. Ou seja, junto com as disciplinas teóricas desenvolvidas nos cursos de formação, o estágio, também, apresenta-se como responsável pela construção de conhecimentos e tem potenciais possibilidades de contribuir com o fazer profissional do futuro professor. (FREIRE, 2001)

Desta maneira, o processo de desenvolvimento da aprendizagem está ligado aos meios de desenvolvimento pelos quais as crianças estarão em contato. A aprendizagem dependerá das experiências a que a criança será exposta, cabendo ao professor proporcionar momentos de interação com as outras crianças e o ambiente em que estão inseridas.

Primeiro aspecto a ser entendido do Estágio, enquanto articulador do currículo, diz respeito à importância que é dada, na organização curricular, as disciplinas e a prática, ao saber e ao fazer, nossos cursos de formação inicial de professores. Segundo aspecto diz respeito à possibilidade de o estágio ser assumido como elemento colaborador a avaliação de currículo. (FELICIO, 2008)

Nesse contexto, o Estágio Supervisionado assume vital relevância, pois proporciona ao estagiário compreender como será o seu papel como docente perante a comunidade escolar. O período de estágio possibilita, pois, que o futuro professor compreenda de forma clara e objetiva a função que irá exercer e reflita sobre a teoria que vem aprendendo no curso, relacionando-a com a prática observada.

[...] O Estágio Supervisionado deve ser considerado um instrumento fundamental no processo de formação do professor. Poderá auxiliar o aluno a compreender e enfrentar o mundo do trabalho e contribuir para a formação de sua consciência política e social, unindo a teoria à prática (KULCSAR, 2006, p. 64-65).

No período de observação, é conveniente que o aluno estagiário observe que para que os professores possam desenvolver uma boa prática, é necessário que os mesmos se desenvolvam como profissionais e como sujeitos críticos da realidade em que se encontram, ou seja, “devem situar-se como educadores e como cidadãos, e como tais participantes do processo de construção da cidadania” (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 2001, p.31).

Ao deparar com o ambiente escolar na modalidade do Ensino Fundamental nota-se uma série de distinções quanto às demais modalidades de Ensino, porém alguns pontos são relativamente semelhantes como, a importância do planejamento e como é feita a avaliação dos alunos na sala de aula. O estágio supervisionado desempenha um papel importante no processo de formação do futuro pedagogo e são organizadas por etapas a serem desenvolvidas no cotidiano escolar.

Existem quatro diferentes categorias que nos ajudam a entender o papel dos estágios na formação inicial de futuro professores. A primeira delas remete-se ao estágio se construir como responsável pela construção de conhecimentos e tem potenciais possibilidades de contribuir com o fazer profissional do futuro professor. A segunda categoria apresenta o estágio como elemento articulador no currículo do curso de formação de professores, ou seja, como uma trajetória de mão dupla, em

que, ao mesmo tempo, o futuro professor se beneficia com o comprimento do mesmo para conclusão do seu curso e para formação, e a universidade, enquanto centro de formação, apropria-se das vivências do estágio de seus alunos para corrigir sua trajetória curricular. A terceira categoria configura o estágio como sendo aquilo que, permite elo entre diferentes níveis de ensino, ou seja, possibilita a articulação e parceria entre o ensino superior e o ensino básico. Por fim, a quarta categoria expressada pelo autor, é a do estágio como um importante elemento articulador da relação teoria e prática, pois, possibilita aos futuros professores uma inserção a realidade, uma aproximação com a prática, contribuindo assim, para a reflexão sobre a profissão docente, bem como para a contribuição de novos saberes. (SANTOS, 2005)

Sobre formação de professores, é imprescindível levar em conta os saberes docentes e a realidade do contexto escolar em que o professor se encontra. Ambos os sujeitos envolvidos na relação professor aluno traz algo de si, muito pessoal, que não é visível num primeiro momento. Neste encontro entre esses sujeitos, que ocorre em toda aula, apontamos a necessidade de se considerarem os aspectos relacionais no processo de ensino aprendizagem, bem como o efeito dos mesmos na construção dos saberes docentes, em especial, durante o estágio supervisionado. (BACCON, 2010)

O exercício de qualquer profissão prática, no sentido de que se trata de aprender a fazer algo ou ação, a profissão de professor também é prática e o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação, será a partir da observação, imitação, reprodução e às vezes nossos alunos aprendem conosco, observando-se, imitando, mas também elaborando seu próprio modo de ser a partir da análise crítica do nosso modo de ser. Nesse processo escolhem, separam aquilo que consideram adequado, acrescentam novos modos, adaptando-se aos contextos nos quais se encontram. Para isso, lançam mão de suas experiências e dos saberes que adquiriram. (PIMENTA, 2006).

4. AVALIAÇÃO

A partir das observações realizadas foi perceptível avaliar a realidade escolar que norteiam a educação, e analisar cada etapa do estágio compreendendo que

contribuirão para fundamentar as experiências do acadêmico. O acadêmico tem algumas experiências que são fundamentais para seu desenvolvimento, como a vivência na sala de aula, contato com o professor titular da sala, contato com os alunos, com o corpo docente e pedagógico da escola, sem falar da interação entre os acadêmicos e futuros profissionais em elaboração e execução de projetos, atividades em grupo, troca de experiências e afins.

Um fator dificultador é a mentalidade e representações vigentes nas instituições e seus membros, que se acham impregnadas pela conformação que historicamente se instituiu entre nós quanto a formação de professores. Deve-se, também, considerar a tensão entre acadêmico, tecnólogos e educadores, em que a questão do racionalismo e do enciclopedismo se opõe às intencionalidades e finalidades humanísticas. Pode-se afirmar então que a história de formação dos professores nos últimos dois séculos, explicita sucessivas mudanças introduzidas no processo de formação docente, com um quadro de descontinuidade, embora sem rupturas. (BORGES et al 2011)

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término deste relatório foi constatado que Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental II é muito importante para o desenvolvimento e prática de ensino dos educandos, pois tem sido uma oportunidade para os estagiários (as) estarem em contato com a realidade escolar. Isto é relevante, pois é um contato do educando, o qual permitirá assim uma visão mais ampla do espaço escolar, levando também o formando a refletir sobre os pontos positivos e negativos que fazem parte da realidade escolar, aonde isto irá contribuir e muito para a sua formação.

A grande dificuldade que o professor titular em promover aos alunos na referida escola, para promover as atividades de educação física, mostrou umas das grandes dificuldades que muitos profissionais de educação física enfrentam ou vão enfrentar, ao longo de sua função de professor, com isso fragilizando o ensino para os alunos e fazendo com que muitos não participem das aulas.

Dessa forma, o estágio constitui-se como critério essencial na formação docente, pois é a partir da observação da realidade escolar que o mesmo obtém condições para vir a ser um docente atuante, que traga uma contribuição eficaz à

comunidade escolar de maneira que o ensinar e o aprender sejam mais significativos para o educando.

Vale destacar que o estágio apresentou como ponto positivo o rendimento de experiência em sala de aula, proporcionando um melhor desempenho e enriquecendo o conhecimento, para assim, futuramente, saber proporcionar aos alunos um significativo aprendizado em sala de aula.

Portanto o objetivo da escola é ensinar e aprender, pois tem no currículo sua base mestra, que é um projeto de educação, com exigências como o planejamento, que faz parte do trabalho dos professores.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, MEC/SEF, 1998.

GUERRA, Miriam Darlete Seade. Reflexões sobre um processo vivido em estágio supervisionado: **Dos limites às possibilidades**, 1995.

KULCSAR, Rosa. O estágio supervisionado como atividade integrada. In: **Prática de ensino e o estágio supervisionado**. São Paulo: Papyrus, 1991.

PIAGET, Jean. *A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação*. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

VYGOTSKY, Lev Semiónovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

ZINKE, I. A; GOMES, D.A. **A Prática de observação e a sua importância na formação do professor de geografia**. EDUCERE, PUCPR; Out 2015. ISSN 2176-1396.

GATTI, B.A; Formação de professores no Brasil: **características e problemas**. Educ, Sec, Campinas, v.31, n.113, p. 1335-1379, out/dez 2010. Disponível em <<http://www.cedex.unicamp.br>

DIAS, R.E; LOPES, A.C. Competências na formação de professores no Brasil: **o que (não) há de novo**. Educ.Sec, Campinas, vol. 24, n.85, p.1155-1177, dezembro 2003.

SILVA, F.D. Política de formação de professores no Brasil: **as ciladas da reestruturação das licenciaturas**. Florianopolis, v.23, n.32, p. 331-406, jul/dez 2005.

FREIRE, A.M. Concepções orientadoras do processo de aprendizagem do ensino nos estágios pedagógicos. Colóquio: **Modelos e praticas de formação inicial de professores**. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Lisboa. Lisboa, Portugal, 2001.

FELICIO, H.M.S; OLIVEIRA, R.A. **A Formação pratica de professores no estagio curricular**. Educar, Curitiba, n.32, p.215-232, 2008.

SANTOS, H.M. O estagio curricular na formação de professores: **diversos olhares** 28ª Reunião anual da ANPED, Caxambu, MG, 2005.

BACCON, A.L.P; ARRUDA, S.M. Os saberes docentes na formação inicial do professor de física: **Elaborando sentidos para o estágio supervisionado**. Ciência e Educação, v.16; n.3; p.507-524, 2010.

PIMENTA, S.G; LIMA, M.S.L. Estágio e docência: **diferentes concepções**. Revista poesias – volume 3, números 3 e 4, pp. 5-24, 2005/2006.

BORGES, M.C; AQUINO, O.F; PUENTES, R.V. Formação de professores do Brasil: **História Políticas e Perspectivas**. Revista HISTEDBR online, Campinas, n.42, p.94-112, jun